



APRENDIZAGEM COLABORATIVA: REVISÃO DE LITERATURA E ANÁLISE DE UMA AULA PRÁTICA NO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Aluno Mestrado/MSc. Student Jéssica da Costa Salustiano [ORCID iD](#), Aluno Mestrado/MSc. Student Marília Gabrielly Santos De Souza [ORCID iD](#), Aluno Mestrado/MSc. Student Renata Alexia de Brito Souza [ORCID iD](#), Doutor/Ph.D. Joana Darc Medeiros Martins [ORCID iD](#)

UFRN, Natal, RN, Brazil

Aluno Mestrado/MSc. Student Jéssica da Costa Salustiano

[0000-0003-1557-0025](#) Programa de Pós-Graduação/Course Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Aluno Mestrado/MSc. Student Marília Gabrielly Santos De Souza

[0000-0001-9842-6111](#) Programa de Pós-Graduação/Course Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Aluno Mestrado/MSc. Student Renata Alexia de Brito Souza

[0009-0006-7702-9233](#) Programa de Pós-Graduação/Course Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Doutor/Ph.D. Joana Darc Medeiros Martins

[0000-0002-5067-0219](#) Programa de Pós-Graduação/Course Multi-Institucional UNB/UFPB/UFRN, Multi-Institucional UNB/UFPB/UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo/Abstract

Este estudo analisou a aplicação da aprendizagem colaborativa em uma turma de pós-graduação em Ciências Contábeis, com o objetivo de avaliar a percepção dos mestrandos sobre essa metodologia. Quinze alunos foram divididos em três grupos e responderam a uma atividade com base em seus conhecimentos prévios. Os resultados apreciaram que os participantes consideraram a aprendizagem colaborativa uma abordagem eficaz para a educação inovadora, destacando a importância do professor como mediador para facilitar a troca de conhecimentos, ideias e opiniões entre os alunos. Essa abordagem promoveu a colaboração e o envolvimento de todos na construção do conhecimento. A análise realizada contribuiu para a compreensão de como a interação entre os colegas, mediada pelo professor, pode facilitar a aprendizagem da contabilidade em cursos de pós-graduação.

Modalidade/Type

Artigo Científico / Scientific Paper

Área Temática/Research Area

Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC) / Accounting Education and Research



APRENDIZAGEM COLABORATIVA: REVISÃO DE LITERATURA E ANÁLISE DE UMA AULA PRÁTICA NO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RESUMO

Este estudo analisou a aplicação da aprendizagem colaborativa em uma turma de pós-graduação em Ciências Contábeis, com o objetivo de avaliar a percepção dos mestrandos sobre essa metodologia. Quinze alunos foram divididos em três grupos e responderam a uma atividade com base em seus conhecimentos prévios. Os resultados mostraram que os participantes consideraram a aprendizagem colaborativa uma abordagem eficaz para a educação inovadora, destacando a importância do professor como mediador para facilitar a troca de conhecimentos, ideias e opiniões entre os alunos. Essa abordagem promoveu a colaboração e o envolvimento de todos na construção do conhecimento. A análise realizada contribui para a compreensão de como a interação entre os colegas, mediada pelo professor, pode facilitar a aprendizagem da contabilidade em cursos de pós-graduação. Esses resultados são relevantes para a produção de estudos teóricos sobre o ensino da contabilidade e o uso de metodologias ativas no contexto acadêmico.

Palavras-Chave: Metodologia ativa; Ensino; Aprendizagem colaborativa; Ensino de pós-graduação.

Área Temática: Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC).

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário da educação, um enorme obstáculo para os professores é intensificar a disposição e desenvolvimento dos alunos na sala de aula. Na área da educação, inclusive no ensino superior, nota-se uma busca contínua por metodologias ativas de ensino, em substituição às metodologias tradicionais. Para tanto, as metodologias adotadas em sala de aula precisam estar alinhadas aos objetivos pretendidos pelo docente, e com as necessidades do mercado de trabalho, que são de profissionais com senso crítico, capacidade resolutiva de problemas, dinâmicos, e de aplicação na prática dos conhecimentos teóricos.

Segundo Farias et al. (2015), as metodologias ativas representam um “processo em que os estudantes desenvolvem atividades que necessitam de reflexão de ideias e desenvolvimento da capacidade de usá-las” e, por isso, esse tipo de metodologia tem por objetivo “formar profissionais independentes, críticos e formadores de opinião”.

Uma alternativa para transformar essa realidade, em busca de melhorar o conhecimento, tem sido a aplicação de práticas de ensino e aprendizagem que julgam o aluno como agente responsável pelo seu aprendizado. Dessa forma, uma dessas possibilidades é a Aprendizagem Colaborativa (AC).

No ensino, a aprendizagem coletiva é muito relevante. Os alunos compartilham conhecimento por meio de conhecimentos aprendidos e desenvolvidos anteriormente, havendo interação para gerar um conhecimento compartilhado. Logo, a aprendizagem colaborativa é um modo de adquirir conhecimento por meio dessa interação.

O objetivo primordial deste estudo foi analisar os atributos e princípios teóricos da Aprendizagem Colaborativa em uma experiência da aplicação da aprendizagem colaborativa em uma turma de discentes do curso de pós-graduação em contabilidade na Universidade



Federal do Rio Grande do Norte. Visto a importância da aprendizagem colaborativa, justifica-se a importância da pesquisa na área de educação de metodologias ativas e as funções associadas ao professor no quadro da perspectiva construtivista.

2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A partir dos anos de 1980, surgiu no meio pedagógico, uma estratégia didática ativa contrapondo as ideias e metodologias tradicionais: as metodologias ativas de ensino (Mota & Rosa, 2018). As metodologias ativas são apresentadas como diretrizes que estimulam os processos de ensino e aprendizagem, sendo estratégias, abordagens e técnicas para auxiliar os professores e alunos na construção do processo de aprendizagem, de forma ativa, flexível e interligada (Bacich & Moran, 2018).

Camargo e Daros (2018, p. 16) reiteram que as metodologias ativas têm como foco o “desenvolvimento de competências e habilidades, com base na aprendizagem colaborativa e na interdisciplinaridade”. Sendo assim, segundo os autores, as metodologias ativas proporcionam: desenvolvimento efetivo de competências para a vida profissional e pessoal; visão empreendedora e transdisciplinar do conhecimento; protagonismo do aluno, colocando-o como sujeito da aprendizagem; desenvolvimento de nova postura do professor, agora como facilitador, mediador e geração de ideias e de conhecimento e a reflexão, em vez de memorização e reprodução de conhecimento.

De acordo com Rezagholilalani e Ibrahim (2017), a aprendizagem colaborativa é uma abordagem educacional que enfatiza a participação ativa e coletiva dos alunos e do instrutor, especialmente por meio da comunicação online dentro do novo paradigma educacional. O enfoque está na aprendizagem interativa e centrada no aluno, uma vez que os trabalhos são realizados em grupos que interagem com o propósito de alcançar um objetivo comum.

O ser humano não é um ser isolado, mas altamente social, e é neste ambiente que se facilita o desenvolvimento do aspecto social. Basicamente, foram destacadas algumas características da teoria de Vygotsky, especialmente, a relevância da interação, uma vez que as maiores funções do ser humano surgem de episódios sociais.

Destarte, é possível alcançar esse aprendizado ativo com função colaborativa, envolvendo todos os indivíduos de um determinado ambiente, por meio da aprendizagem colaborativa. Chinaglia e Paula (2022) acrescentam outras características, como: reconhecimento das habilidades e cooperações individuais de cada integrante do grupo, momento de socializar e interagir, e intermédio do professor no desenvolvimento de estratégias para a realização da atividade.

2.1 Aprendizagem Colaborativa

Em uma perspectiva histórica, a aprendizagem colaborativa não é uma prática recente, mas é resultante de algumas correntes de pensamento pedagógico. Para Torres e Irala (2014), os educadores utilizam da filosofia da aprendizagem colaborativa desde o século XVIII, pois acreditavam no potencial desta vertente e dos trabalhos em grupos no processo de ensino-aprendizagem.

Nesta abordagem metodológica, estão os pressupostos teóricos apresentados por alguns psicólogos, dentre eles, Kurt Lewin, que foi um dos responsáveis pelo desenvolvimento da teoria da Interdependência social e Dinâmica de Grupo, em que a teoria enfatiza a importância das relações sociais e da interação entre os indivíduos para compreender os processos de mudança e aprendizagem, e por Jean Piaget e Lev Vygotsky, considerados os precursores do Construtivismo e do Sociointeracionismo.



Jean Piaget enfatizou a construção ativa do conhecimento pelas crianças, por meio da interação com o ambiente e da assimilação de novas informações em suas estruturas cognitivas existentes. Por outro lado, Lev Vygotsky, destacou a importância das interações sociais e do contexto cultural no processo de aprendizagem, enfatizando o papel dos outros mais experientes na promoção do desenvolvimento cognitivo.

Ao integrar os conceitos teóricos de Kurt Lewin, Jean Piaget e Lev Vygotsky, essa abordagem metodológica busca proporcionar um ambiente de aprendizagem que valoriza a interdependência social, a construção ativa do conhecimento e a interação sociocultural como pilares fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes.

Na aprendizagem colaborativa, através da discussão e do diálogo uns com os outros, ou seja, da interação em equipe, os alunos devem reconsiderar e formular conceitos sobre temas diversos (Alcântara et al., 2004). Nesse sentido, as atividades em grupo precisam ser bem estruturadas, e os objetivos bem traçados, no intuito de desenvolver as habilidades sociais dos discentes envolvidos, com foco em um processo de ensino-aprendizagem ativo, com envolvimento dos alunos e professores (Chinaglia & Paula, 2022).

De acordo com um estudo de Silva et al. (2018), a abordagem colaborativa é particularmente eficaz para melhorar a aprendizagem dos alunos em disciplinas complexas, como matemática e ciências, incentivando a troca de ideias e a construção de conhecimento de forma coletiva. Já em uma pesquisa realizada por Soares et al. (2018), foi observado que a abordagem colaborativa contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos alunos, como a capacidade de se comunicar, resolver conflitos e trabalhar em equipe.

Estudos anteriores de Marques et al. (2020) destacaram que a abordagem colaborativa no ensino tem sido amplamente adotada nas últimas décadas, impulsionada pela necessidade de promover habilidades de trabalho em equipe e solução de problemas nos alunos. Já Fazio et al. (2019), foi demonstrado que a abordagem colaborativa pode melhorar a motivação dos alunos, promovendo maior engajamento e participação ativa na sala de aula.

Teoricamente, na literatura sobre o tema os benefícios destacados por utilizar a abordagem colaborativa são: melhoria nas aprendizagens e nas relações interpessoais; melhoria na autoestima; desenvolvimento das competências no pensamento crítico; maior motivação intrínseca; menos problemas interdisciplinares, visto que nesta aprendizagem os envolvidos são mais expostos a resolução de conflitos; aquisição das competências necessárias para trabalhar com os outros e menos tendência para faltar a escola (Freitas & Freitas, 2003).

Contribuindo com a revisão de literatura que trata sobre a aprendizagem colaborativa, evidencia-se, através do Tabela 1, alguns estudos realizados no âmbito nacional, bem como no contexto internacional.

Tabela 1.

Estudos anteriores sobre a metodologia da aprendizagem colaborativa

Autores/Ano	Objetivo	Principais Resultados
Alcântara, Siqueira e Valaski (2004)	Propor um modelo de atividade pedagógica apoiada da aprendizagem colaborativa utilizando o ensino em sala de aula, com atividades de aprendizagem colaborativa baseada em projetos, e ensino virtual, com o uso da internet, para auxiliar na construção de novos conhecimentos.	A aprendizagem colaborativa, e novos modelos de ensinar, desenvolver e aprender foram implementadas, de modo que proporcionaram aos estudantes uma junção de grandes interações, que, para que haja máxima eficiência no processo de aprendizagem é necessário a participação ativa de todos, tanto do professor como do aluno.



Stump, Hilpert, Husman, Chung, e Kim (2011)	Construir uma imagem abrangente das vantagens da aprendizagem colaborativa em um contexto de sala de aula de engenharia pelos alunos que se beneficiam de seu uso.	As estratégias de aprendizagem colaborativa relatadas pelos alunos foram associadas ao aumento da autoeficácia para aprender o material do curso e a nota do curso, além de que os estudantes do sexo feminino relataram maior uso de estratégias de aprendizagem colaborativa do que seus colegas do sexo masculino.
Laal e Laal (2012)	Apresentar o conceito básico de aprendizagem colaborativa, permitindo sua compreensão e levando em conta elementos importantes, uma vez que refere-se a um método de instrução no qual os alunos em vários níveis de desempenho trabalham juntos em pequenos grupos em direção a um objetivo comum.	A aprendizagem colaborativa é baseada na construção de consenso por meio da cooperação entre os membros do grupo, em contraste com a competição em que os indivíduos superam outros membros do grupo, pelo qual nos elementos-chave incluem: interdependência positiva, Interação considerável, responsabilidade individual, habilidades sociais e processamento de grupo.
Troncarelli e Faria (2014)	Enumerar e evidenciar as vantagens da aprendizagem colaborativa no campo do ensino superior e conceber instruções de como organizar ambientes favoráveis para o processo de ensino-aprendizagem.	A aprendizagem colaborativa praticável, dinâmica e atual, permitindo inúmeras oportunidades de vivências para o aprendiz, em que a formação do aluno acontece de forma participativa, reflexiva e socialmente contextualizada, colaborando para uma educação profissional completa.
Torres e Irala (2014)	Traçar uma linha do tempo da história da aprendizagem colaborativa, abordando as características, conceitos, objetivos, históricos e fundamentos dessa aprendizagem, visto que vem sendo estudada e desenvolvida, e percebeu-se um potencial de preparação dos alunos frente a realidade profissional que os esperam.	Os métodos de aprendizagem colaborativa apresentam-se, na atualidade, essenciais para a formação de uma educação inovadora e em harmonia com as atuais necessidades da sociedade do conhecimento.
Chinaglia e Paula (2022)	Debater a respeito das características e fundamentos teóricos da aprendizagem colaborativa elaborada em uma atividade educativa com acadêmicos de um curso de extensão na área de música.	Apresentar aos alunos novas maneiras de evoluir o ensino e aprendizagem de música favoreceu e estimulou os alunos a aprender da aprendizagem musical de modo mais dinâmico com a própria natureza das artes.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Como mencionado, a metodologia da abordagem colaborativa busca técnicas que inovem e melhorem o processo da aprendizagem. Nesse contexto, os professores são fundamentais. Na aprendizagem colaborativa, os professores incentivam a autonomia dos discentes, estimulam as relações dentro do grupo e auxiliam os alunos na compreensão do conteúdo através do diálogo e das interações sociais (Alcântara et al., 2004).

Para Troncarelli e Faria (2014), a aprendizagem colaborativa auxilia no ingresso e na permanência dos discentes no ensino superior, através da construção de uma autonomia intelectual, já que nesta abordagem os alunos aprendem a estudar em grupo, e não dependem, exclusivamente, do professor.



A aprendizagem colaborativa proporciona aos alunos repensar suas concepções, por meio do debate entre eles. Esta reciprocidade de grande relevância no desenvolvimento profissional tem pouco incentivo na concepção do ensino tradicional (Alcântara et al., 2004). Para Kuh et al. (2011), o ensino universitário pode ser considerado como, excepcionalmente, uma transição de cultura, que é atingida mediante a colaboração. Portanto, a colaboração cria um ambiente propício para o aprendizado ativo, a construção de conhecimento e a aquisição de habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe, proporcionando-lhes uma experiência enriquecedora e transformadora ao longo de sua jornada acadêmica.

Essa forma de aprendizagem possibilita um espaço aberto para o aluno adquirir conhecimento, sendo possível pensar por si e confrontar o seu método de pensar com o dos outros, assim, promovendo e desenvolvendo o pensamento crítico do aluno. Essa interação social aplicada na educação melhora as habilidades dos discentes, pois em grupo eles conseguem alcançar objetivos comuns (Tawileh, 2016).

Além disso, a aprendizagem colaborativa oferece contribuições significativas para os docentes, em substituição aos métodos tradicionais de ensino, já que essa abordagem é caracterizada pela interação dos alunos, e promove uma maior compreensibilidade do conteúdo ministrado em sala de aula. (Stump et al., 2011).

No mais, considerando os avanços tecnológicos, o perfil dos alunos tem sido modificado, são os discentes que exigem dos docentes aulas mais dinâmicas e interativas (Alcântara et al., 2004).

Nesse sentido, conscientes dos benefícios fornecidos pela aprendizagem colaborativa e visto que esta abordagem é pouco utilizada na formação dos discentes desde a graduação, é necessário uma reestruturação e análise da estrutura curricular, bem como, dos projetos pedagógicos dos cursos, de um modo geral (Bezerra, 2017).

Esta pesquisa se diferencia das já escritas sobre o tema ao focar especificamente na percepção dos mestrandos sobre a aplicação da aprendizagem colaborativa no contexto do curso de pós-graduação em Ciências Contábeis. Embora existam estudos anteriores que abordam a aprendizagem colaborativa e suas aplicações em diferentes áreas, poucos se concentraram na análise da percepção dos alunos em um nível de pós-graduação em contabilidade.

Portanto, este estudo contribui para preencher essa lacuna de conhecimento, fornecendo *insights* valiosos sobre como a aprendizagem colaborativa pode ser aplicada e percebida por alunos de pós-graduação nesse campo específico. Essa abordagem oferece uma perspectiva única e relevante para informar as práticas de ensino e aprendizagem em cursos de contabilidade de nível avançado, destacando a importância da colaboração e da interação entre os estudantes nessa fase de suas carreiras acadêmicas.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo deste estudo, realizou-se uma pesquisa qualitativa, tendo como método um estudo de caso em uma turma de pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Denzin e Lincoln (2006) conceituam a pesquisa qualitativa como:

[...] uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. [...] O que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.



Desse modo, o presente trabalho recorreu à abordagem qualitativa por visualizar uma maior relevância na análise do fenômeno, no intuito de captar as visões e comportamentos dos participantes em um contexto social. Para tanto, aplicou-se um questionário semiestruturado que é um instrumento de pesquisa que utiliza uma combinação de perguntas estruturadas e abertas. Ele fornece uma estrutura básica com perguntas pré-determinadas, ao mesmo tempo em que permite que os entrevistados ofereçam respostas mais detalhadas e elaboradas (Vaus, 2002), para extrair a visão e opinião dos discentes em relação à aprendizagem colaborativa. Em relação a coleta dos dados, para as questões abertas foi realizada uma análise de conteúdo que é uma técnica de pesquisa utilizada para analisar e interpretar o conteúdo de dados qualitativos, como entrevistas, documentos ou registros de observação. Ela envolve a identificação, categorização e interpretação dos temas, padrões e significados presentes no material coletado (Bardin, 2011). O intuito foi compreender a percepção dos mestrandos, e para as questões fechadas, elaborou-se uma planilha eletrônica para a melhor identificação das respostas dos participantes.

Com o intuito de aplicar a metodologia da aprendizagem colaborativa, optou-se pela realização de uma atividade pautada em conhecimentos prévios, que foi aplicada em uma turma de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGCCon/UFRN), na disciplina de Metodologia do Ensino Superior, ofertada no semestre 2022.2. No dia da aplicação da atividade estavam presentes, em sala de aula, os dezoito alunos que compõem a turma, dos quais três foram responsáveis pela elaboração e aplicação da metodologia, assumindo, assim, o papel de docentes. Além disso, destaca-se a participação da professora da disciplina, como observadora.

Inicialmente, planejou-se a aplicação de uma atividade em grupo, para isso, os quinze discentes foram divididos em três grupos de cinco pessoas. Dias antes da aplicação da metodologia da aprendizagem colaborativa em sala de aula, as três alunas responsáveis pela aplicação da metodologia solicitaram que cada aluno da turma ficasse responsável por estudar um tópico do CPC 00 (R2) - Estrutura conceitual para relatório financeiro. No dia da realização da atividade, os grupos foram formados, de modo que em cada grupo estivesse presente um aluno que estudou um tópico específico do CPC 00, no intuito de que através do trabalho em equipe, os integrantes dos grupos pudessem cooperar e interagir entre si, para solucionar e responder as questões da atividade proposta.

Nesse contexto, é importante destacar que, antes do início da aplicação da aprendizagem colaborativa, explanou-se brevemente sobre a metodologia de ensino-aprendizagem que seria aplicada na sala de aula, com o objetivo de proporcionar conhecimento aos discentes sobre a metodologia em si, bem como, seus benefícios e características. Após essa breve explanação os grupos foram formados e a atividade foi distribuída, para que os alunos respondessem em um tempo hábil de duas horas. Durante esse período, as discentes responsáveis pela aplicação da metodologia iam até os grupos, e tiravam dúvidas conforme elas surgiam.

Desse modo, conforme destacou-se anteriormente, o intuito da atividade aplicada com conhecimentos prévios, era de que os integrantes dos grupos pudessem cooperar e interagir entre si, para solucionar e responder às questões da atividade proposta, através do trabalho em equipe. Após a resolução das questões, houve um segundo momento de correção da atividade, para tanto foi sorteado um aluno para responder cada questão, além disso, neste momento, os demais alunos podiam intervir, discutir e complementar as respostas uns dos outros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item, objetiva-se apresentar as principais reflexões a respeito da experiência com



a aplicação da metodologia da aprendizagem colaborativa. O estudo foi realizado presencialmente com quinze discentes da disciplina Metodologia do Ensino Superior do mestrado em Ciências Contábeis da Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN), mas apenas nove alunos responderam ao questionário.

Em relação a experiência com a aprendizagem colaborativa, buscou-se extrair dos discentes percepções sobre a metodologia tradicional de ensino em comparação com a metodologia ativa adotada em sala de aula. Segundo Erdogan e Senemoglu (2014), as metodologias ativas tornam-se mais eficazes na promoção das competências quando comparadas aos métodos tradicionais. Ademais, reitera-se a relevância das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, evidenciado pelas seguintes respostas de alguns participantes:

“Na minha visão, o efeito do ensino e aprendizagem na metodologia tradicional não é tão eficaz quando comparada às metodologias ativas, visto que a partir destas o aluno deixa de ser um agente receptor do conhecimento e passa a fazer parte da construção do conhecimento”. (PARTICIPANTE X).

“A metodologia tradicional não nos instiga a ter uma análise crítica e aprender de maneira consolidada”. (PARTICIPANTE Y).

Corroborando com as falas acima, estudos anteriores evidenciam que no método tradicional de ensino, os alunos não criam o conhecimento, apenas o consomem, já nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem existe o maior envolvimento dos alunos, que deixam de ser meros receptores de informações e passam a interagir com o professor e com os demais alunos, vivenciando, assim, situações mais profundas de aprendizado (Marques et al., 2021).

Após a percepção inicial dos discentes sobre a metodologia tradicional de ensino em comparação com as metodologias ativas, realizou-se questionamentos sobre a aprendizagem colaborativa.

Quando questionados a respeito da vivência anterior com a aprendizagem colaborativa apenas 11,11% tinham tido uma experiência com a estratégia da aprendizagem colaborativa, resultando em apenas um discente que comentou: “Proporcionou uma maior interação e troca de experiência com outros alunos, gerando um aproveitamento maior e aprendizado sobre o tema” (PARTICIPANTE X). Essa perspectiva vai de encontro a estudos anteriores que tratam sobre a importância do desenvolvimento de habilidades, por parte dos profissionais contábeis, para atender as exigências do mercado de trabalho, que vão além das competências técnicas (Kavanagh et al., 2009; Reis & Sedyama, 2015; Pereira & Silva, 2018).

Tratando-se de aplicação da aprendizagem colaborativa, procurou-se atender a um dos principais aspectos desta metodologia de ensino, que é o trabalho em equipe. A interação entre os discentes, caracterizada pela ajuda entre os diferentes componentes do grupo durante a realização de determinada atividade é um dos elementos básicos neste modelo de ensino-aprendizagem (Pereira, 2018).

Nesse sentido, pode-se inferir que este objetivo foi alcançado, na medida em que, a partir da análise dos questionários aplicados, os discentes comentaram sobre o desenvolvimento das atividades em grupo. Constata-se que os envolvidos consideram que a metodologia da aprendizagem colaborativa, no que tange o processo de ensino-aprendizagem através da vivência em grupo, foi uma abordagem inovadora, estimulante e motivadora, bem como, proporcionou a construção do conhecimento através da interação entre os componentes.

Os resultados apresentados, no que tange o desenvolvimento das atividades em grupo,



corroboram com o estudo de Benevides e Filho (2020) que verificaram que os métodos de ensino colaborativos são capazes de influenciar positivamente no desempenho dos discentes, devido a interação entre os alunos, logo o desempenho dos alunos tende a ser favorecido através de estratégias de aprendizagem colaborativa.

Ademais, nota-se que neste processo de aprendizagem cada membro do grupo torna-se responsável não apenas pela sua aprendizagem, mas também, pela aprendizagem dos demais componentes do grupo. Nesse sentido, os discentes consideraram que a ausência ou a falta de comprometimento do aluno pode acarretar em desvantagens ao grupo, e quando questionados sobre a falta de comprometimento, 11,1% dos discentes afirmaram enfrentar este tipo de problema em seus grupos.

Outro aspecto relevante na aplicação da aprendizagem colaborativa está relacionada com os papéis do professor e dos alunos no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Em relação à figura do docente, um dos principais objetivos da abordagem colaborativa está relacionado com a modificação do papel do professor, que assume em sala de aula a posição de facilitador (Torres & Irala, 2014). Nesse contexto, buscou-se extrair dos discentes a percepção que os mesmos tinham a respeito do papel do docente na aplicação da abordagem colaborativa, e foram citadas algumas características: mediador, que deve negociar os conhecimentos que todos possuem e apoiar os estudantes a juntos construírem o conhecimento compartilhado; facilitador e orientador.

Ademais, em relação ao papel do discente na estratégia da abordagem colaborativa, 22,22% dos respondentes enfatizaram que trata-se de um compartilhador de conhecimentos e 77,78% responderam que os discentes são ativos na busca por conteúdo necessário para o desenvolvimento. Essas afirmações corroboram com Relvas (2012), que ressalta que o professor atua como facilitador, permitindo que o estudante desenvolva o processo de aprender por meio de experiências e desafios oriundos das práticas sociais em diferentes contextos.

Após os questionamentos citados, solicitou-se que os alunos citassem vantagens na aplicação da aprendizagem colaborativa. Para Troncarelli e Faria (2014) às “vantagens e benefícios que a AC proporciona ao processo de ensino-aprendizagem são evidentes e indiscutíveis”. Algumas vantagens estão relatadas nas falas dos discentes:

“Possibilita o desenvolvimento de habilidades técnicas e profissionais no discente, tais como: capacidade de inter-relacionamento, trabalho em equipe, proatividade etc”. (PARTICIPANTE X).

“Ter acesso a visões diversas sobre um mesmo tema, o que acrescenta no quesito diversidade, e realizar discussões construtivas, o que permite a construção de um novo conhecimento/visão e/ou alteração ou consolidação de um conhecimento/visão já existente”. (PARTICIPANTE Y).

Além disso, foram citadas vantagens relacionadas a senso de dever e substituição da postura passiva do aluno nos métodos tradicionais de ensino. Os achados do presente estudo corroboram com Alcântara et al. (2004) que observou a existência da substituição do papel passivo dos alunos em sala de aula, destacando o envolvimento dos discentes nas atividades pedagógicas, bem como, a colaboração na execução das atividades propostas.

Ademais, estudos anteriores identificaram que a AC contribuiu de forma positiva para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos, tornando o aprendizado mais estimulante e proporcionando estímulos cognitivos que desencadeiam a percepção dos discentes sobre o conteúdo ministrado (Benevides & Filho, 2020).



Não obstante desses aspectos positivos, os discentes também relataram os aspectos negativos da abordagem colaborativa. Pereira e Silva (2018), identificaram que a AC “contribuiu para a melhoria da habilidade de comunicação escrita, no entanto, não apresentou diferença significativa na categoria aplicação (desempenho acadêmico)”. Acerca das desvantagens, 44,44% dos respondentes não identificaram desvantagens e os que identificaram relataram situações em que com conteúdos de difícil compreensão, o aluno poderá não atingir o objetivo da metodologia; bem como, a falta de comprometimento de algum aluno prejudicará o desenvolvimento da abordagem; e o fato da metodologia não poder ser aplicado a todos os tipos de disciplinas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A competitividade no mercado de trabalho, bem como, a complexidade do ambiente econômico exige o maior nível de qualificação profissional. Na área contábil essa situação não é diferente. O mercado de trabalho exige profissionais capacitados, com senso crítico, com maior capacidade reflexiva, e que saibam trabalhar em equipe. Refletindo sobre isso, este trabalho, objetivou analisar os atributos e princípios teóricos da aprendizagem colaborativa e relatar a experiência da aplicação da aprendizagem colaborativa em uma turma de discentes do curso de pós-graduação em contabilidade, com ênfase na percepção dos mestrandos.

Diante desta situação, torna-se relevante aperfeiçoar os processos de ensino-aprendizagem desde a formação dos estudantes de contabilidade, no intuito de atender as necessidades do mercado de trabalho, bem como proporcionar aos discentes um maior relacionamento entre o conhecimento teórico e prático.

Conforme destacado ao longo deste trabalho, a utilização das metodologias ativas contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências, e quando aplicadas fornecem inúmeros benefícios, na medida em que potencializam as habilidades necessárias aos discentes. Nesse contexto, faz-se necessário discutir sobre a adoção de metodologias de ensino em cursos de Pós-graduação, especificamente *stricto sensu*, destinados à formação de docentes.

De modo geral, os resultados demonstraram, que a partir da aplicação da aprendizagem colaborativa, os discentes construíram o conhecimento através da interação em grupo, contribuindo assim, para uma maior consolidação do aprendizado. Destaca-se, ainda, que a metodologia da abordagem colaborativa atuou de forma eficiente e dinâmica, tornando o aluno como figura ativa no processo de ensino-aprendizagem, e o professor como facilitador do conhecimento. Além disso, destaca-se o desenvolvimento de habilidades essenciais para o desenvolvimento profissional, como por exemplo, capacidade de inter-relacionamento, trabalho em equipe e proatividade.

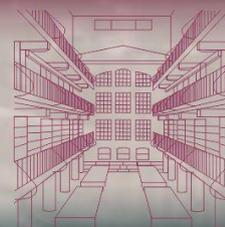
Com base nos achados desse estudo, podemos destacar a posição da teoria da aprendizagem colaborativa como fundamental para os resultados obtidos. Essa abordagem foi efetiva ao proporcionar a construção de conhecimento por meio da interação em grupo, consolidando o aprendizado dos discentes. A teoria da aprendizagem colaborativa posiciona o aluno como um agente ativo no processo de ensino-aprendizagem, com o professor desempenhando o papel de facilitador do conhecimento. Esse enfoque também demonstrou ser eficiente e dinâmico, resultando no desenvolvimento de habilidades essenciais para o progresso profissional, como capacidade de inter-relacionamento, trabalho em equipe e proatividade.

Essa conclusão é respaldada por diversos estudos acadêmicos. Fazio et al. (2019) destacam a importância da aprendizagem colaborativa para o engajamento dos alunos e a



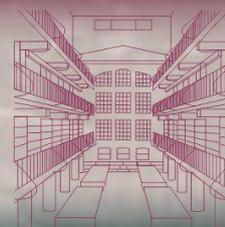
construção de um ambiente de aprendizado ativo. Outro estudo relevante é o de Soares et al. (2018), que enfatiza os benefícios da aprendizagem colaborativa na promoção da interação social e no desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Além disso, Kuh et al. (2011) destaca que a colaboração entre pares e a interação social são elementos fundamentais para a retenção e o sucesso dos estudantes no contexto universitário.

Em síntese, entende-se que as metodologias ativas são instrumentos que agregam no processo educacional. No entanto, a adoção de metodologias inovadoras no processo de ensino-aprendizagem necessita de uma maior discussão, principalmente em âmbito nacional. Como sugestões para o desenvolvimento de pesquisas futuras, destaca-se a aplicação da aprendizagem colaborativa em uma turma de graduação com o objetivo de avaliar o nível de aprendizado dos discentes.

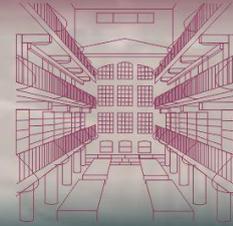


REFERÊNCIAS

- Alcântara, P. R., Siqueira, L. M. M., & Valaski, S. (2004). *Vivenciando a aprendizagem colaborativa em sala de aula: experiências no ensino superior*. Revista Diálogo Educacional, 4 (12), 1-20.
- Bacich, L., & Moran, J. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Penso Editora.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Benevides, V., & Lima Filho, R. N. (2020). Aprendizagem cooperativa no ensino contábil. *Revista de Contabilidade Da UFBA*, 14(1), 57. <https://doi.org/10.9771/rc-ufba.v14i1.35609>
- Bezerra, I. (2017). Aprendendo a ensinar coletivamente: A Aprendizagem Colaborativa na Musicalização Infantil na UFPB. In XI Conferência Regional Latino Americana de Educação Musical Da ISME.
- Camargo, F., & Daros, T. (2018). *A sala de aula inovadora-estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Penso Editora.
- Chinaglia, A. P., & Paula, E. M. A. T. de. (2022). Aprendizagem Colaborativa no Ensino Superior: revisão de Literatura e análise de uma prática musical colaborativa. *Research, Society and Development*, 11(7), e11611729263. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29263>
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2006). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Artmed.
- Erdogan, T., & Senemoglu, N. (2014). Problem-based Learning in Teacher Education: Its Promises and Challenges. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 116, 459–463. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.01.240>
- Farias, P. A. M. de, Martin, A. L. de A. R., & Cristo, C. S. (2015). Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39(1), 143–150. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00602014>
- Fazio, C. M., Ferrão, M. E., & Ribeiro, C. (2019). Collaborative learning and student motivation: A systematic review. *Higher Education Research & Development*, 38(5), 1085-1100.
- Freitas, L. V., & Freitas, C. V. (2003). *Aprendizagem Cooperativa*. Porto: Edições Asa.
- Kavanagh, M.; Hancock, P.; Howieson, B.; Kent, J.; Tempone, I (2009). 'Stakeholders' perspectives of the skills and attributes for accounting graduates'. *Issues Accounting & Finance Association of Australia and New Zealand*.



- Kuh, GD, Kinzie, J., Schuh, JH e Whitt, EJ (2011). *Sucesso do aluno na faculdade: criando condições que importam*. John Wiley & Filhos.
- Laal, M., & Laal, M. (2012). Collaborative learning: what is it? *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 31, 491–495. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2011.12.092>
- Marques, H. R., Campos, A. C., Andrade, D. M., & Zambalde, A. L. (2021). Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas)*, 26(3), 718–741. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772021000300005>
- Marques, L., Loureiro, A., & Marques, P. (2020). Collaborative learning: A systematic literature review. *International Journal of Engineering Education*, 36(6), 1866-1877.
- Mota, A. R., & Werner da Rosa, C. T. (2018). Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. *Revista Espaço Pedagógico*, 25(2), 261–276. <https://doi.org/10.5335/rep.v25i2.8161>
- Pereira, G. (2018). A aprendizagem colaborativa, porquê? *Série-Estudos - Periódico Do Programa de Pós-Graduação Em Educação Da UCDB*, 5–25. <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v23i47.1109>
- Pereira, I. V., & Silva, C. A. T. (2018). Aprendizagem cooperativa como estratégia de ensino para a contabilidade: habilidades intelectuais da taxonomia do domínio cognitivo. *Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte - ISSN 2176-9036*, 10(1), 54. <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2018v10n1ID12296>
- Reis, A. D. O., Sediyaama, G. A. S., Moreira, V. D. S., & Moreira, C. C. (2015). Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 12(25), 95. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2015v12n25p95>
- Relvas, M. P. (2023). *Neurociência na prática pedagógica*. Digitaliza Conteúdo.
- Rezagholilalani, Shahla, and Ibrahim, Othman. "The Effects of Collaborative Learning Tools on Students' Performance." *Class Project Book Chapter Innovations in Information System Series: 3*. Year: 2017. ISBN: 978-967-0194-97-4.
- Silva, R. G., Guedes, M. R., & Fagundes, C. F. (2018). Collaborative learning in complex subjects: A systematic review. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 40(4), e4307.
- Soares, A., Carvalho, G., & Moreira, A. (2018). Collaborative learning and socioemotional skills development: A systematic literature review. *Education Research International*, 2018.



- Stump, G. S., Hilpert, J. C., Husman, J., Chung, W., & Kim, W. (2011). Collaborative Learning in Engineering Students: Gender and Achievement. *Journal of Engineering Education*, 100(3), 475–497. <https://doi.org/10.1002/j.2168-9830.2011.tb00023.x>
- Tawileh, W. (2016). Evaluating Virtual Collaborative Learning platforms using Social Network Analysis. *2016 Sixth International Conference on Digital Information Processing and Communications (ICDIPC)*, 80–86. <https://doi.org/10.1109/ICDIPC.2016.7470796>
- Torres, P. L., & Irala, E. A. F. (2014). Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. *Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento*. Curitiba: Senar, 61-93.
- Troncarelli, M. Z., & Faria, A. A. (2014). A aprendizagem colaborativa para a interdependência positiva no processo ensino-aprendizagem em cursos universitários. *Educação (UFES)*, 39(2), 427–444. <https://doi.org/10.5902/198464447770>
- Vaus, D. A. (2002). *Surveys in Social Research* (5th ed.). Routledge.